

MANUAL DO PROFESSOR

VOLUME 1

A FONÉTICA E A FONOLOGIA NO
ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA
ADICIONAL

HISPANOFALANTES

MANUAL DO PROFESSOR

A FONÉTICA E A FONOLOGIA NO
ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

HISPANOFALANTES

AUTORES

REBECCA DINIZ CORDEIRO (UFPB)
LUCAS GOMES PEREIRA (UFPB)
MARIA ISABEL ALVES DE MORAIS (UFPB)
CÍNTIA OLIVEIRA TAVARES DA SILVA (UFPB)

DIAGRAMAÇÃO

LUCAS GOMES PEREIRA (UFPB)
MAIRA ISABEL A. DE MORAIS (UFPB)

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CAROLINA COELHO ARAGON (UFPB)



2021/2022

MANUAL DO PROFESSOR

A FONÉTICA E A FONOLOGIA NO
ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

HISPANOFALANTES

Volume 1

E-book



São Leopoldo
2022

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
93120-020 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

M294 Manual do professor. A fonética e a fonologia no ensino de Português como língua adicional. Hispanofalantes. Volume 1. [E-book]. / Autores: Rebecka Diniz Cordeiro *et al.* – São Leopoldo: Oikos, 2022.

28 p.; il. color.; 21 x 29,7cm.

ISBN 978-65-5974-126-7

1. Fonética – Fonologia – Língua portuguesa – Ensino. 2. Hispanofalante – Aprendizagem – Língua portuguesa. I. Cordeiro, Rebecka Diniz. II. Pereira, Lucas Gomes. III. Morais, Maria Isabel Alves de. IV. Silva, Cíntia Oliveira Tavares. V. Aragon, Carolina Coelho.

CDU 8134

Catálogo na publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

APRESENTAÇÃO

O presente material foi pensado para e pelos estudantes-professores(as) (discentes em formação) de português como língua adicional (PLA) do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

É o primeiro resultado publicado das ações do projeto intitulado “Produção de multimeios: colaborando com o PLEI no acolhimento e formação dos estudantes estrangeiros” do Programa de Bolsas de Extensão da UFPB. Os conteúdos e as atividades que compõem este livro foram elaborados pelos alunos e alunas integrantes do projeto durante o período de sua execução (2021-2022).

Este e-book visa alcançar os hispanofalantes que estão no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Inclui propostas de exercícios e plataformas digitais, bem como dicas para os professores prepararem aulas produtivas e dinâmicas e, assim, capacitar os alunos estrangeiros para a parte oral do exame Celpe-Bras.

Com este trabalho, esperamos contribuir para a disseminação de materiais didáticos focados no campo da fonética e da fonologia para o ensino de PLA. Por ainda ser uma área que necessita de maiores pesquisas e publicações linguísticas e pedagógicas, acreditamos que este e-book poderá incentivar novas práticas de ensino.

Por fim, agradecemos aos professores Dr. Cirineu Cecote Stein e Dr. José Wellisten Abreu de Souza pelas sugestões iluminadoras feitas às versões anteriores deste material. Agradecemos também toda a equipe do PLEI pelas contribuições e pelo incentivo.



SUMÁRIO

CELPE-BRAS, a fonética e a fonologia.....	05
As consoantes.....	07
Trava-línguas.....	08
As vogais.....	09
Diferenças fonéticas entre a língua portuguesa e o espanhol.....	11
Os ditongos e os monotongos.....	12
Estrangeirismos e neologismos.....	13
Sílabas.....	14
Casos de apagamento.....	15
Prosódia.....	16
Acento.....	17
O multilinguismo.....	19
Variações linguísticas.....	20
Região Nordeste.....	21
Região Centro-Oeste.....	22
Região Sudeste.....	23
Região Sul.....	24
Região Norte.....	25
Os sotaques do Brasil: recapitulando.....	26

este livro como usar este livro como usar este livro usar como usar e

COMO USAR ESTE LIVRO

ste li vro como usar este livro como usar este livro como usar este livro como usar este livro



DICA
ESTE ÍCONE SEMPRE VEM
ACOMPANHADO DE UMA
DICA PARA SUA AULA



ATENÇÃO
ESTE ÍCONE SERVE PARA
ALERTAR O PROFESSOR DE
UMA INFORMAÇÃO
IMPORTANTE



ATIVIDADE
ESTE ÍCONE VEM
ACOMPANHADO DE UMA
ATIVIDADE



WEB
ESTE ÍCONE VEM
ACOMPANHADO DE PÁGINAS
WEB CLICÁVEIS



LEMBRETE
ESTE ÍCONE VEM
ACOMPANHANDO UM
LEMBRETE SOBRE O
CONTEÚDO APRESENTADO





CELPE-BRAS, A FONÉTICA E A FONOLOGIA

Na parte oral do exame, entrevista individual, seis aspectos são avaliados: competência interacional, fluência, pronúncia, adequação gramatical, adequação lexical e compreensão (Schoffen, 2003).

É sob essa perspectiva que enfatizamos a importância de trabalhar, desde o princípio, aspectos fonéticos e fonológicos com os alunos, buscando o desenvolvimento da pronúncia e da fluência.

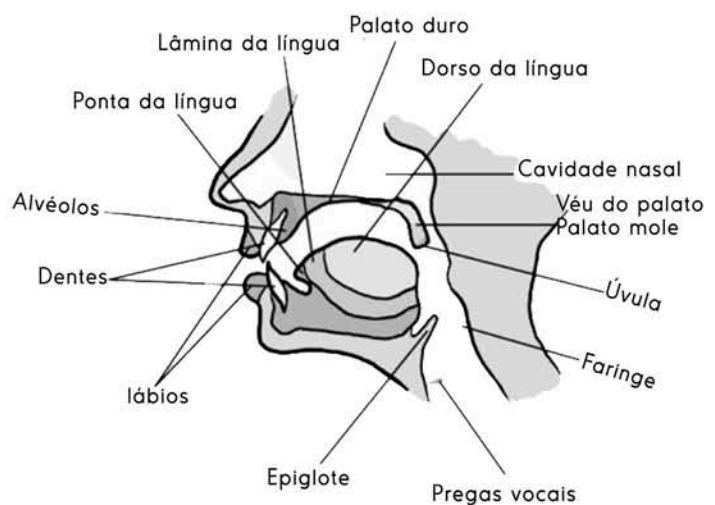


CONHECENDO O APARELHO FONADOR

Ao conhecer o aparelho fonador, você compreende onde e como as consoantes e as vogais são produzidas. Por exemplo, o [t] em [ta.tu] é um som alveolar, pois é produzido nos alvéolos.



Utilize o site Fonética e Fonologia, disponível em: <http://www.fonologia.org/>, para ajudar os seus alunos a compreenderem os sons da língua portuguesa com mais facilidade.





Antes de continuarmos, é importante revisarmos alguns pontos sobre a produção dos sons da língua portuguesa

LUGAR E MODO DE ARTICULAÇÃO

O lugar de articulação das consoantes refere-se ao local (ponto) em que a consoante é produzida no trato vocal. Por exemplo, a consoante [b] possui o ponto bilabial, pois é produzida nos lábios.

SONS SONOROS E SURDOS

Os sons sonoros e surdos referem-se à abertura ou ao fechamento das pregas vocais, que estão situadas na laringe. Com as pregas fechadas, o ar vindo do pulmão passa por elas, causando sua vibração, e são produzidos sons sonoros, como o [v], por exemplo.

Já o som surdo ocorre quando o ar passa pelas pregas que estão abertas, sem provocar sua vibração, como no som [f].



Compare os sons consonantais da língua materna dos seus alunos com os do português. Procure mostrar que muitos sons se assemelham e que as dificuldades estão nos sons que se diferenciam. Observe o Alfabeto Fonético Internacional. Lá você poderá ouvir a diferença entre os sons consonantais. Poderá, inclusive, mostrar para o seu aluno, se achar conveniente.



SITE: SEEING SPEECH



Compreenda como funciona a articulação fonética das consoantes e como elas são produzidas. Isso facilitará na hora da sua explicação.

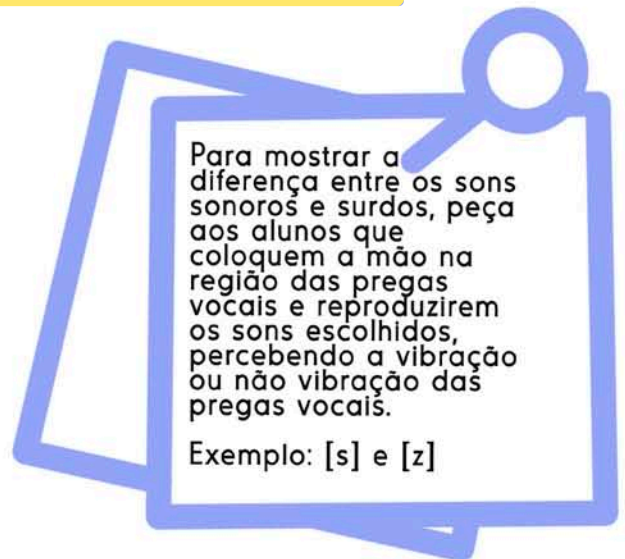


Para esta atividade use o site fonologia.org

Divida a aula em dois momentos:

1. Explique a articulação das consoantes e a articulação das vogais do português.
2. Acesse o site indicado acima. Lá você irá encontrar animações das articulações de cada fone.

Mostre aos alunos a articulação das vogais e consoantes e aproveite esse tempo para fazer uma prática em conjunto!





Lembre que o aluno não precisa ter a noção de palavras técnicas, como articuladores, fones, dentre outros. Tente deixar sua aula menos complexa, focando nas necessidades do seu aluno.

AS CONSOANTES



Agora iremos mostrar como cada letra pode ser pronunciada. Observe que ortografia e som nem sempre são correspondentes.

Falaremos mais sobre as variações no final do manual.

Letra	Som	Exemplo
W	[w]	William, sal
	[v]	Waldeia, Walter
X	[s]	sintaxe, máximo
	[z]	exame, exílio
	[ʃ]	xadrez, xícara
	[ks]	nexo, tóxico
Y	[j]	Yago, Yuri
Z	[z]	zangão, beleza

Letra	Som	Exemplo
B	[b]	bola, abacate
C	[k]	casa, kiwi
	[s]	cebola, macio
D	[d]	dado, dama
	[dʒ]	ditado, dia
F	[f]	fato, garfo
G	[g]	gosto, guerreiro
	[ʒ]	gengibre, girafa
J	[ʒ]	jeito, caju
K	[k]	cor, acordar
L	[l]	lata, mola
	[u]	bolsa, futebol
M	[m]	mata, cama
N	[n]	nadar, ninguém
P	[p]	pato, capa
R	[x]	rato, carro
	[r]	caro, pirar
	[h]	mar, carta
S	[s]	sapo, ânsia
	[z]	casa, rosa
T	[t]	tudo, mato
	[tʃ]	tia, destino
V	[v]	vaca, carvão

DÍGRAFOS

Letra	Som	Exemplo
CH	[ʃ]	chá, machucado
NH	[ɲ]	manhã, sonho
LH	[ʎ]	colher, milho



Ao explicar para o seu aluno os encontros consonantais, lembre que nem todos são pronunciados com um único som. Nas palavras de origem grega (como as que possuem "ps"), cada consoante mantém seu próprio som, pois uma vogal é inserida para ajustar padrões silábicos não permitidos na língua portuguesa.

Exemplo: psicólogo [pisi'kɔlogu]

TRAVA-LÍNGUAS

A seguir, selecionamos alguns trava-línguas que você pode utilizar nas aulas para ajudar os seus alunos a praticarem os diferentes sons do "r".

"O rato roeu a roupa do rei de Roma".

"A rainha raivosa rasgou o resto e depois resolveu remendar."

"A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã. Nem a rã arranha a aranha."

"Em rápido raptó, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros."

"A lara agarra e amarra a rara arara de Araraquara."

"Fala, arara loura. A arara loura falará."



Utilize os sites abaixo com mais trava-línguas para os desafios em sala de aula:



<https://soumamae.com.br/o-trava-linguas-para-pronunciar-a-letra-r/>

<https://www.webartigos.com/artigos/trava-lingua-com-a-letra-r/122409>



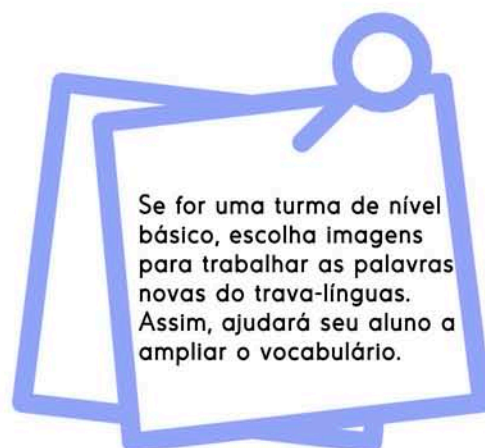
Sugestão: em sala de aula, ouça a música "A banda", de Chico Buarque, propondo que os alunos percebam os diferentes sons das palavras com "r".



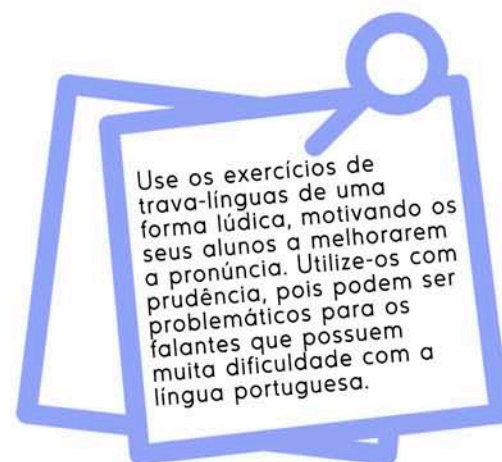
<https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/a-banda.html>



Essa atividade pode ser feita com outros sons problemáticos, basta repetir a mesma ideia.



Se for uma turma de nível básico, escolha imagens para trabalhar as palavras novas do trava-línguas. Assim, ajudará seu aluno a ampliar o vocabulário.



Use os exercícios de trava-línguas de uma forma lúdica, motivando os seus alunos a melhorarem a pronúncia. Utilize-os com prudência, pois podem ser problemáticos para os falantes que possuem muita dificuldade com a língua portuguesa.

AS VOGAIS



Para um bom desempenho e aproveitamento nas suas aulas, é necessário compreender a articulação das vogais.

Altura da língua: refere-se ao levantamento ou abaixamento da língua. Por exemplo, ao produzir o [i] a língua sobe (vogal alta), enquanto que na produção do [a] a língua desce (vogal baixa).

Direção: a língua pode ser movimentada para frente ou para trás do trato vocal. No [u] a língua vai mais para trás (posterior), enquanto que no [i] para frente (anterior).

Arredondamento dos lábios: os lábios podem ser arredondados ou não durante a produção das vogais. Por exemplo, o [u] é arredondado, mas o [i] não.



Dica: distribua um pirulito para cada um de seus alunos e peça para que produzam os sons vocálicos com o pirulito no centro da língua. Poderão perceber facilmente o movimento articulatorio das vogais.



As vogais não possuem obstrução e são naturalmente sonoras/vozeadas.

EXEMPLOS:

VOGAIS

LETRA	SOM	EXEMPLO
A	[a]	arroz, paz
	[ã]	vilã, lâ
	[ɐ]	empatia, aurora
E	[e]	medo, escola
	[ɛ]	festa, elefante
	[ẽ]	vento, mente
I	[i]	pente, falante
	[í]	lidar, fino
	[ĩ]	ímpar, sim
O	[o]	ovo, bobo]
	[ɔ]	copo, ovos
	[ô]	som, ponte
U	[u]	urubu, tatu
	[u]	mau, céu
	[ũ]	rum, mundo



Mostre aos alunos as diferenças e as semelhanças do quadro fonético do Português Brasileiro (PB) e do espanhol. Sugerimos que os alunos assistam ao vídeo intitulado [Português ao vivo - vogais nasais em português](#).

Esse vídeo será a base para a aula de conversação. Sugerimos que o professor prepare uma lista de palavras contendo vogais nasais do PB que deverão ser usadas nos diálogos.



MUITOS HISPANOFALANTES POSSUEM DIFICULDADES PARA PRONUNCIAR AS VOGAIS DO PB. POR ISSO, SUGERIMOS A SEGUINTE ATIVIDADE:

Escreva frases contextualizadas e, embaixo de cada som problemático, mostre ao seu aluno a pronúncia e o som da vogal. Depois disso, peça para o aluno ler as frases, como, por exemplo:

Eu não vou para a escola.
(aum)

Minha mãe salu com meu pai.
(aim)

AS VOGAIS



DITONGO NASAL “ÃO”

Peça ao aluno para fazer a leitura em voz alta do texto “A história do João”, fazendo a gravação da leitura para depois o estudante identificar os próprios desvios, juntamente com o professor.

A história do João

João e Conceição são casados. Eles têm três filhos: Julião, Romão e Gedeão. Eles vivem em uma casa, na Vila Carrão, em São Paulo.

Todos eles torcem para o Timão. Então, todo domingo é dia de fazer um churrascão. E eles se divertem de montão.

João é motorista de caminhão. Seu patrão se chama Paulão. Ele trabalha na empresa Tigrão. O trabalho de João é entregar botijão de gás nas casas do bairro onde ele mora.

No bairro da Vila Carrão, todo mundo se conhece e diz ser como irmão. Embora seja assim, às vezes há muita confusão. Outro dia, o Carlão foi visto pulando o portão da casa do Pedrão. Na verdade, ele só queria pegar um limão na casa do vizinho valentão.

Durante as festas de São João, há muita diversão. Todo mundo dança quadrilha, come pipoca e bebe quentão.



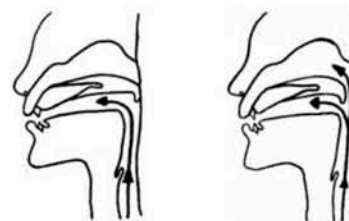
Vogais nasais são produzidas com o abaixamento do véu palatino. Esse movimento permite que o ar penetre na cavidade nasal.

Na escrita, as vogais nasais são representadas com o til (~).

Exemplo: ‘mãe’.



Para ver o véu palatino em ação, acesse o site fonologia.org



Levantamento e abaixamento do véu palatino, respectivamente.

DIFERENÇAS FONÉTICAS ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E O ESPANHOL

DIFERENTEMENTE DO SISTEMA FONOLÓGICO DO PB, NÃO HÁ EM ESPANHOL:

AS VOGAIS
NASAIS

AS VOGAIS
ABERTAS

Esses sons se tornam um desafio articulatório para os hispanofalantes, causando certos desvios, como: as vogais abertas serem pronunciadas como fechadas, não-nasalização dos ditongos nasais e não-nasalização da vogal seguida de [n] ou [m].



Vogais abertas do PB são: [ɛ] em "pé" e [ɔ] em "mola".

Não há em espanhol o fonema /v/, portanto, é comum ver a adaptação fonética dos alunos ao pronunciarem esse segmento como [b] nas palavras.

Ex: "vaca" e "viagem" são produzidas como [ba]ca e [bi]agem.

Outros sons que podem ser um desafio para a pronúncia:

- A produção da letra <l> em posição final de sílaba que podem pronunciar [l] ao invés do [ʎ]

- A produção do som [z] que tendem a pronunciar [s]

Para ajudar o aluno com a pronúncia, procure por atividades que desenvolvam a produção articulatória dos fones mais problemáticos.

Faça uma lista de palavras que contenham esses sons e peça para o aluno repeti-las diante de um espelho ou em momentos diversos.

COMO EXPLICAR AS DIFERENÇAS PARA OS ALUNOS?

É importante que o professor ofereça aos alunos a percepção fonética e fonológica das duas línguas, apresentando as diferenças e semelhanças.

É relevante proporcionar aos alunos uma consciência sobre os pontos que podem ser mais fáceis e os mais complexos, os sons que estão familiarizados e os que precisam ser trabalhados.

OS DITONGOS E OS MONOTONGOS



ASPECTOS FONÉTICOS: DITONGAÇÃO E MONOTONGAÇÃO

Ao ministrar sua aula sobre ditongos e monotongos na língua portuguesa, é interessante abrir um espaço para citar os processos de ditongação e monotongação.

A ditongação é um fenômeno fonético em que ocorre a inserção de uma vogal, formando um ditongo.

Exemplo: paz [paiz].

DITONGOS ORAIS	DITONGOS NASAIS
A passagem do ar é feita apenas pela cavidade oral.	A passagem do ar é feita pela cavidade nasal (abaixamento do véu palatino)
Exemplos: baixo, fui, perdeu.	Exemplos: mãe, pão, mamão.

A monotongação é vista como uma redução do ditongo à vogal simples, por um processo de assimilação completa.

Exemplo: pouca [poka]

ESTRANGEIRISMOS E NEOLOGISMOS

Empréstimos lexicais sempre existiram. Mas, com a globalização e o advento das tecnologias digitais, o processo de introduzir palavras vindas de outras línguas (principalmente do inglês) no PB foi intensificado.

Veja alguns exemplos de estrangeirismos e as suas respectivas pronúncias: e-mail (imêiu), hot-dog (róti-dógui) e marketing (márquetim).

ESTRANGEIRISMO

Durante a explicação sobre os estrangeirismos, aproveite o espaço para ressaltar essa adaptação fonética, considerando que a língua muda não para o bem ou para o mal, mas pelo simples fato das necessidades de seus usuários.

NEOLOGISMO

Ao nos depararmos com novas palavras em uma determinada língua ou palavras já existentes que recebem um novo significado, estamos diante de neologismos, como: clicar, linkar, petista, mensalão, panelaço.

Para aprender mais sobre estrangeirismos na língua portuguesa, indicamos a leitura de: Gonçalves, et al. O uso do estrangeirismo na língua portuguesa. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano V - Nº X- MAR / 2011.



Aproveite o momento para explicar sobre a dinamicidade da língua, enquanto novas palavras surgem e outras entram em desuso.

Explique como o hábito da leitura pode facilitar a compreensão desses novos vocábulos.

Observe que algumas palavras surgem de empréstimos linguísticos e, por isso, precisam se adaptar aos padrões fonológicos do PB.

SÍLABAS



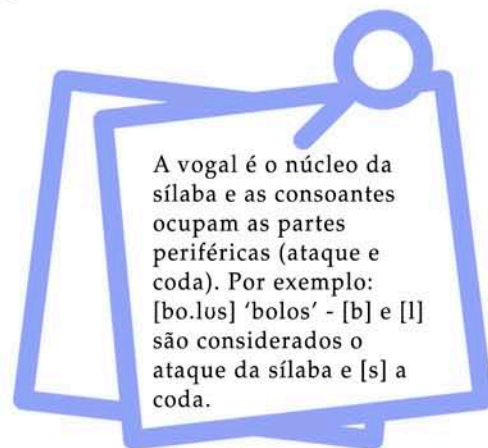
A sílaba é a menor unidade fonética em que se divide a fala, a unidade básica articulatória (Souza 1998:117).

As sílabas do português são constituídas de vogais e consoantes.

Estrutura possível de uma sílaba do português:

C1 C2 V C3 C4

C - consoante V - vogal



As consoantes "l" e "r", como sabemos, são muito versáteis. Em determinadas palavras, a pronúncia de ambas mudam conforme a posição em que elas se encontram na sílaba. Vejamos a seguir as variações das duas consoantes.

LETRA	EXEMPLO
L (início de sílaba)	Lago, lugar
L (final de sílaba)	Bolsa, futebol
R (início de sílaba)	Rato, rio
R (meio de sílaba)	Trabalho, troco
R (final de sílaba)	Cor, mar
RR	Correr, carrossel



Ao iniciar o assunto, explique ou revise com os alunos a diferença na pronúncia das consoantes quando estão no início ou no final da sílaba.



Na sala de aula, peça que cada aluno, se possível, pronuncie todos os exemplos, fazendo um exercício de pronúncia, dando a oportunidade de corrigir possíveis desvios.

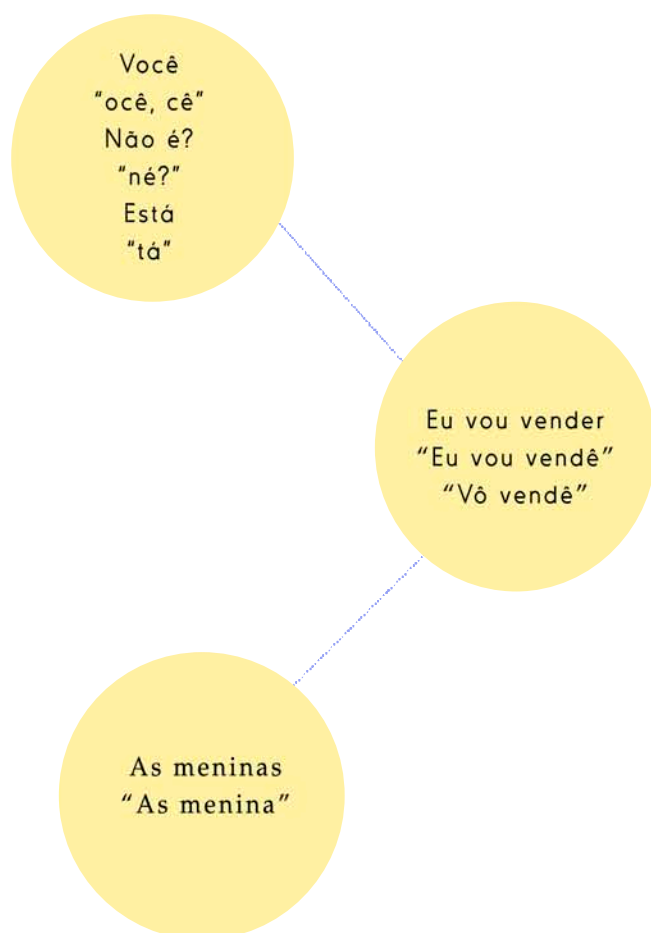
CASOS DE APAGAMENTO

É importante ficar claro para os alunos que os casos de apagamento (processo fonológico ou morfofonológico) interferem nos níveis de formalidade da língua.

Uma conversa em redes sociais, por exemplo, é uma situação informal, em que o apagamento ocorre com muita frequência.

Entretanto, em uma situação formal, como no exame CELPE-BRAS, os apagamentos não são permitidos.

Vejam os exemplos:



PROSÓDIA



A prosódia trabalha com o ritmo, a entonação e o acento.

A RELAÇÃO DA PROSÓDIA COM AS EMOÇÕES:



Surpreso: Nossa!



Triste: Nossa!

PERGUNTA E EXCLAMAÇÃO:

O que foi isso?

O que foi isso!

PISTAS PARA IDENTIFICAR A PROSÓDIA NA ESCRITA:

Ex: Parabéeeens!

NA FALA: INSTENSIDADE E ÊNFASE:

O MENINO chegou. x O menino CHEGOU.

Em sala de aula, após a explicação sobre o assunto de prosódia, é hora de colocar em prática!

Use o jogo de roleta, disponível no link abaixo, para que os alunos possam praticar esses aspectos prosódicos.

Cada aluno deve girar a roleta e realizar o que foi selecionado, adaptando sua pronúncia.

Você pode abrir o espaço criativo para que eles tragam situações e "atuem" conforme a pronúncia sugerida.

Acesse o jogo em: [Roleta da prosódia](#)

ACENTO

A acentuação é feita para indicar a tonicidade de uma palavra que recai sobre determinada sílaba.

Na língua portuguesa, o acento pode distinguir significados, ou seja, pode ser fonológico. Na transcrição, o acento é indicado pelo diacrítico (´).

Observe a diferença entre: [ma'ta] 'matar' vs. ['mata] '(ele) mata'

Na escrita, nem todas as palavras são acentuadas. Mas na fala, cada palavra possui sua acentuação e essa nem sempre é marcada na escrita.

Exemplo: onde está a sílaba mais forte na palavra 'azeite'?

Percebe!? Existe o acento, mas não é representado na ortografia.



O acento grave é representado na escrita por um traço oblíquo para a esquerda: 'à'.

Esse tipo de acento é usado apenas sobre a vogal [a], indicando que há crase, ou seja, que ocorre a contração da preposição 'a' com o artigo 'a'.

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
Eufor <u>ia</u>	Eufor <u>ia</u>
Fob <u>ia</u>	Fob <u>ia</u>
Futeb <u>ol</u>	Fút <u>bol</u>
Gaú <u>cho</u>	Gau <u>cho</u>
Hemorrag <u>ia</u>	Hemorrag <u>ia</u>
Heró <u>i</u>	Héro <u>e</u>

Use esse material nas aulas iniciais para que o aluno veja as diferenças. Apesar da semelhança na escrita das palavras, a sílaba tônica é diferente nos dois idiomas.

DICA: ao apresentar o quadro com as palavras em português e em espanhol, solicite que o aluno leia as palavras do quadro de espanhol.

Em seguida, você, professor ou professora, pode ler em português, mostrando a diferença na posição da sílaba mais forte. Por fim, peça que o aluno repita a leitura, dessa vez, em português.

Acento Agudo (´)

Indica as vogais tônicas e indica um som aberto na pronúncia.

Exemplos: 'café', 'avô', 'pá'.

Acento Circunflexo (^)

Só é usado nas vogais 'a', 'e' e 'o', e além de indicar a vogal tônica, indica também o som fechado na pronúncia.

Exemplos: 'você', 'avô', 'lâmpada'.

Til (~)

É usado nas vogais para indicar nasalidade. Não necessariamente é usado na vogal tônica.

Uma palavra pode ter um acento til e outro agudo ou circunflexo.

Exemplos: 'órgão', 'mãe', 'pão'.

REGIÕES DO BRASIL



O MULTILINGUISMO

São mais de 250 línguas faladas no Brasil, o que o descreve um país multilíngue.

Além do português, há línguas indígenas, de imigrantes, de sinais, crioulas e afro-brasileiras. Veja mais no site do [IPHAN](#)

Alguns municípios brasileiros cooficializaram outras línguas, como: o Nheengatu, Tukano e Baniwa no município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas; a língua Pomerana em Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo; e o Pomerode, em Santa Catarina.

Sobre os povos indígenas, suas línguas, culturas e histórias, recomendamos o site do [Projeto Memórias Indígenas](#)

DIÇA: REFLITA SEMPRE QUE POSSÍVEL SOBRE O DIÁLOGO INTERCULTURAL.

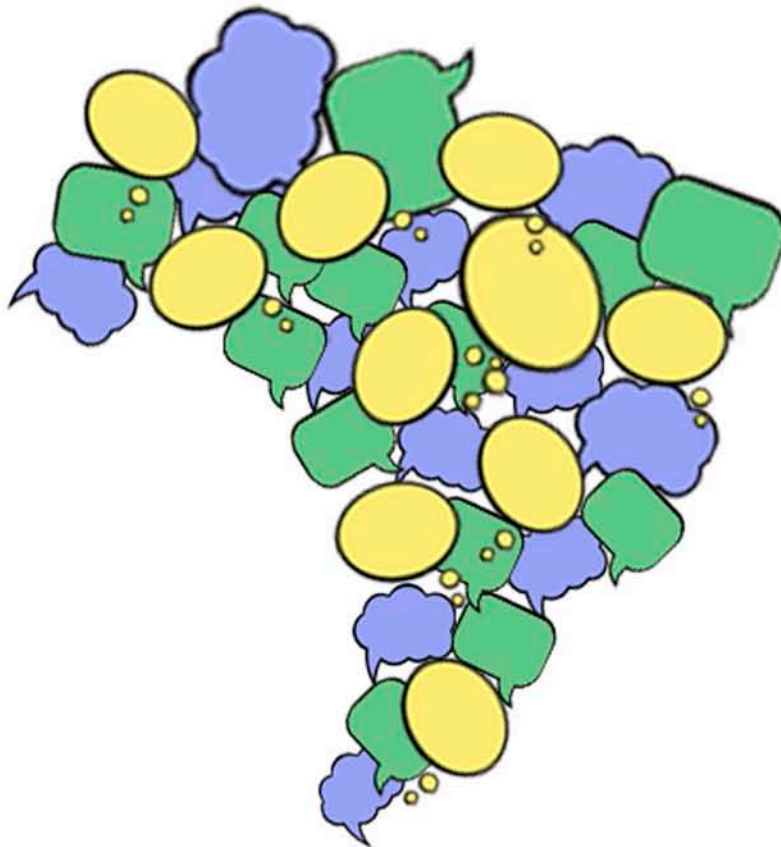


Dica prática: para abordar o tema "Multilinguismo" em sala de aula, apresente o vídeo [aqui](#) selecionado. Conte, de forma didática, um pouco sobre a história. Isso vai servir de base para uma discussão em sala de aula.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

O Brasil, como observamos, não é um país monolíngue. Outras línguas e variações linguísticas estão presentes nos falares dos brasileiros.

Em diversas partes do país são registradas diferenças nos falares dos brasileiros. Essas diferenças são vistas na fonética-fonologia, na morfologia, na sintaxe e no léxico.



Fonte: As/o autoras/autor



Professor, esse é um excelente momento para conversar com seu aluno sobre as primeiras impressões dos diversos falares do Brasil e questionar quais as maiores dificuldades fonéticas que tiveram nessa situação.

REGIÃO NORDESTE

VARIAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS

A pronúncia das vogais /e/ e /o/ em posição pré-tônica em palavras como 'peteca' e 'moderno' são abertas: p[ɛ]teca e m[o]derno.

A oclusiva alveolar vozeada /d/ e a desvozeada /t/ antes da vogal /i/ são pronunciadas como [d]ia e [t]ia em algumas regiões.

É possível encontrar a pronúncia das africadas [tʃ] e [dʒ], nessa mesma posição, em alguns lugares, como Recife e Salvador.

Há também a realização da fricativa glotal desvozeada /h/ em posição de coda silábica, como ma[h] 'mar' e ca[h]ta 'carta'.



ASPECTOS CULTURAIS

A cultura da região Nordeste apresenta a literatura de cordel, que é um gênero literário feito em versos com métrica e rima.

É caracterizado pela oralidade e por uma linguagem informal.

Os textos são geralmente impressos em folhetos e, na capa, a imagem é uma xilogravura.



Fonte: Reprodução/Flickr

VARIAÇÕES LEXICAIS:

Nessa região existem expressões linguísticas comuns, como: 'oxi' ou 'oxente', usados em um contexto de surpresa ou estranheza.

Também estão presentes formas linguísticas como: abestado/abestalhado, no contexto em que alguém/algo é bobo.



Para trabalhar com os alunos as expressões e a percepção do linguajar nordestino, ouçam a música "Asa Branca" de Luiz Gonzaga, que tem grande influência no Nordeste, em especial, nas festas juninas.



Vídeo sobre a literatura de cordel



Vídeo leitura de um cordel sobre festa junina



Para trabalhar a literatura de cordel com seus alunos, apresente um vídeo que fale sobre o assunto. Isso servirá de base para discussão.

Posteriormente, apresente a leitura de um cordel.

Xilogravura é uma técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre o papel ou outro suporte adequado.



Referências das variações fonético-fonológicas apresentadas neste volume:

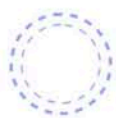
ARAGÃO (2005, 2014)
DA HORA e BRANDÃO (2021)

REGIÃO CENTRO-OESTE

VARIAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS

Realização do retroflexo [ɻ] em algumas cidades, como em po[ɻ]ta 'porta'.

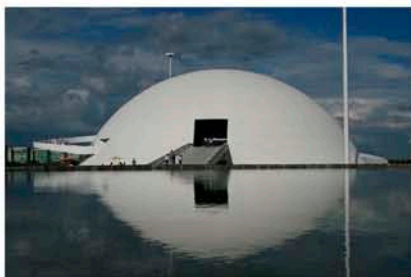
Em alguns lugares do Mato Grosso, por influência de línguas indígenas, é possível encontrar a africada alveopalatal vozeada [dʒ] após as vogais /a/ e /u/, como em laran[dʒ]a 'laranja' e ca[dʒ]u 'cajú' e a desvozeada [tʃ] antes das vogais /a/ e /u/, como em [tʃ]apeu 'chapéu' e [tʃ]uva 'chuva'.



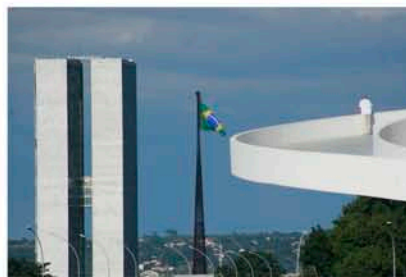
ASPECTOS CULTURAIS

Nessa região está localizado o Distrito Federal, Brasília, a capital do Brasil.

Brasília foi construída no meio do Cerrado em menos de quatro anos. Um projeto desenvolvido pelo presidente da época, Juscelino Kubitschek. Foi inaugurada em 21 de abril de 1960.



Fonte: Felipe Câmera



Fonte: Felipe Câmera

A cavalhada é a festa mais conhecida da região de Goiás. É uma encenação de uma batalha medieval realizada ao ar livre, onde um grupo de cavaleiros se veste de azul, representando os cristãos, e um grupo de cavaleiros se veste de vermelho, representando os mouros.



Fonte: Felipe Câmera



Apresente um vídeo desse evento, desenvolvendo uma discussão intercultural.
Dica de vídeo: [Cavalhadas](#)

REGIÃO SUDESTE

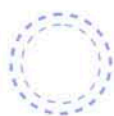
VARIAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS

A pronúncia das vogais /e/ e /o/ em posição pré-tônica em palavras como 'peteca' e 'moderno' são abertas: p[ɛ]teca e m[o]derno.

A realização da africada alveopalatal vozeada [dʒ] e desvozeada [tʃ] antes da vogal /i/, como em [dʒ]ica/[tʃ]iro.

A presença da retroflexa alveolar vozeada [ɻ] em posição de coda silábica, como po[ɻ]ta 'porta' e ca[ɻ]ga 'carga', em algumas regiões como o interior de São Paulo, sendo possível, na capital, ouvir o tepe [r] na mesma posição, como em ma[r] 'mar' e ca[r]ta 'carta'.

Em outras partes, dessa mesma região, também ocorre a fricativa velar [x] e a fricativa glotal [h] na mesma posição de final de sílaba.



ASPECTOS CULTURAIS

Essa é a região com alto desenvolvimento econômico do país e com grande número de empresas. Essa característica atraiu migrantes de várias partes do Brasil e de outros países ao longo dos anos.

O maior centro industrial do Brasil está localizado nessa região, no estado de São Paulo.

Nessa região, os principais produtos cultivados são cana-de-açúcar, café e soja, além de frutas cítricas, como a laranja e o limão.



O Tamanho da Língua: Como é o português falado em São Paulo



Apresente a história do carnaval aos alunos, utilizando o vídeo [Carnaval - Brasil Escola](#).

Proponha uma reflexão intercultural, permitindo que os alunos compartilhem festas semelhantes nos seus países.

O carnaval é uma das festas mais conhecidas do Sudeste. Nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro ocorrem os maiores desfiles de escolas de samba.



Fonte: Reprodução/Flickr

REGIÃO SUL

VARIAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS

A pronúncia das vogais /e/ e /o/ em posição pré-tônica em palavras como 'peteca' e 'moderno' é aberta: p[ɛ]teca e m[ɔ]derno.

A realização da africada alveopalatal vozeada [dʒ] e desvozeada [tʃ] antes da vogal /i/, como em [dʒ]ica 'dica' e [tʃ]iro 'tiro'.

Mas, é possível ouvir a oclusiva fricativa vozeada [d] e a desvozeada [t], na mesma posição, dependendo da cidade.

Há também a presença da retroflexa alveolar vozeada [ɻ] em posição de coda silábica, como po[ɻ]ta 'porta' e ca[ɻ]ga 'carga'.

A fala da região sul tem influência da imigração italiana, o que influenciou certas características prosódicas.



ASPECTOS CULTURAIS

Essa região possui características culturais que são resultados do processo de colonização e da vinda de imigrantes. Possui reflexos da cultura indígena, como o uso do chimarrão ou do tererê.

O chimarrão é uma bebida proveniente da infusão da erva-mate, planta nativa das matas sul-americanas, inclusive do Rio Grande do Sul. Uma tradição vinda dos povos Guaraní.

Já ouviu falar da oktoberfest? Ela começou a ganhar forma em dezembro de 1849, quando os imigrantes alemães chegaram ao Brasil.

A festa acontece em Blumenau, dentro dos portões da Vila Germânica, durante aproximadamente duas semanas, no mês de outubro, com diferentes bandas que tocam nos três pavilhões.

Cada ano participam marcas de cerveja famosas. Durante a festa, vários restaurantes típicos oferecem os mais típicos pratos da culinária alemã.



Sugestão de vídeo para apresentar a região sul do Brasil aos alunos: [região Sul](#).

REGIÃO NORTE

VARIAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS

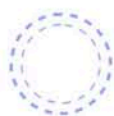
Essa região faz fronteira com Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia, portanto, é possível perceber influências do espanhol e de línguas indígenas (não apenas presente no norte, mas em todo o país).

Realização da fricativa alveopalatal vozeada [ʒ] e da desvozeada [ʃ] antes de consoantes vozeadas e desvozeadas, como em me[ʒ]mo e ca[ʃ]ca.

O /r/ é realizado como fricativa velar sonora [ɣ] ou fricativa uvular sonora [ʁ], como em [ɣ]iu ou ca[ʁ]u.

Ocorre a palatalização do /l/ antes da vogal /i/, como em fami[lj]ia.

A realização da africada alveopalatal vozeada [dʒ] e desvozeada [tʃ] antes da vogal /i/, como em [dʒ]ia e [tʃ]io.



ASPECTOS CULTURAIS

A floresta Amazônica, que abrange a maior parte do território da região, tem forte influência no clima do Brasil.

Na região Norte está a maior parte dos rios brasileiros, a chuva abundante é a principal fonte da água que abastece esses rios.



Fonte: Reprodução/Flickr

O Festival Folclórico de Parintins é um evento que acontece anualmente na última semana do mês de junho, na cidade de Parintins, no Amazonas.

A festa é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Os concorrentes são dois bois, o boi Caprichoso e o boi Garantido. São bois alegóricos, confeccionados com riqueza de detalhes e graciosidade.



Sugestão de vídeo para trabalhar os aspectos linguísticos dessa região em sala de aula: [Região Norte](#)



Sugestão de prática: em sala de aula, após apresentar as características dessa região e a festividade, apresente aos alunos um vídeo do festival para uma discussão intercultural, permitindo que os alunos tragam festividades semelhantes em seus países. Sugestão de vídeo: [FESTIVAL DE PARINTINS 2019 | BOI GARANTIDO | 1º noite](#).

OS SOTAQUES DO BRASIL: RECAPITULANDO



Após trabalhar as características linguísticas e culturais das cinco regiões do Brasil, recapitule o que foi visto sobre esse assunto em uma aula de conversação, oferecendo espaço para os alunos fazerem apontamentos sobre o que lhes chamou atenção.



Sugestão de vídeo:

O Tamanho da Língua: [Os sotaques do português.](#)

Nesse site, os alunos vão conhecer o mapa interativo que permite ouvir variações linguísticas de diferentes regiões do Brasil.



Fonte: reprodução site [Localingual](#).

FINALIZAMOS AQUI ESTE VOLUME.
ESPERAMOS QUE ESTE MATERIAL TENHA SIDO PROVEITOSO.

ATÉ O PRÓXIMO!



REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. A LINGUAGEM REGIONAL – POPULAR NO NORDESTE DO BRASIL: ASPECTOS LÉXICOS. Universidade Federal do Ceará, 2005. Disponível em: <<https://profala.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/trabalho2.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2021

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. DITONGAÇÃO E MONOTONGAÇÃO NAS CAPITAIS BRASILEIRAS. Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <<https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0395-1.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021

CAMPOS, Mateus. Região Sudeste. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/regiao-sudeste.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2021

COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria. Variação linguística e ensino de gramática. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DA HORA, Dermeval; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Da Geolinguística à Sociolinguística Variacionista: um panorama da variação fonológica. Revista da Anpoll, v. 52, n. esp, p. 42-63, 2021.

FERREIRA, Itacira A. Tópicos em Português Língua Estrangeira: Português/espanhol - fronteiras linguísticas que devem ser delimitadas. Editora UnB, 2002. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2021040054e09128250216d1d01e4e3d4/Espanhol_e_Portugues.pdf> Acesso em: 18 jun. 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Cultura da Região Centro-Oeste. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-centrooeste.htm>> Acesso em: 12 ago. 2021

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Geografia humana do Brasil. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/geografia-humana-brasil.htm>> Acesso em: 08 jun. 2021.

GONÇALVES, Claudia Aparecida Ferreira; FERREIRA, Daniella Campos; CUNHA, Júlia Maria De Jesus; RODRIGUES, Regina Ferreira Terra; RODRIGUES, Vera Lucia Rocha. O USO DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA. Periódico de Divulgação Científica da FALS, 2011. Disponível em: <http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigoexper_05revela10.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021

HARTMANN, Anderson. Chimarrão: origem e mistérios da bebida símbolo dos gaúchos. Gazeta do Povo, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/produtos-ingredientes/chimarrao-origem-e-misterios-da-bebida-simbolo-do-gaucho/>> Acesso em: 10 ago. 2021.

HISTÓRIA. Oktoberfest Santa Cruz. Disponível em: <<https://www.oktoberfestsantacruz.com.br/index.php/a-festa/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa Para Estrangeiros, 2011. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/outras_documentos/manuais_e_guias/2011/manual_do_examinando_2011-2.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021

O QUE É LITERATURA DE CORDEL?. Significados, 2021. Disponível em: Literatura de cordel: <<https://www.significados.com.br/literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 15 ago. 2021

RIBEIRO, Vilma. Região Norte. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JN_clr34NNI&list=PLcsia1aJMaZ1BSs-Va733mQSXOcNSTS7&index=7>. Acesso em: 22 jul. 2021

RIBEIRO, João Carlos Wormsbecher. Estudo comparativo da estrutura silábica em espanhol e português. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84698/205848.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 30 jun. 2021

SAKAMORI, Lieko. A atuação do entrevistador na interação face a face do exame Celpe-Bras. UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269801/1/Sakamori_Lieko_M.pdf>. Acesso em: 20 ago 2021

SILVA, Thais Cristofaro.. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Daniel Neves. "Construção de Brasília"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescuela.uol.com.br/historiab/construcao-de-brasilia.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. Avaliação de proficiência oral em língua estrangeira: descrição dos níveis de candidatos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras. 2003.

TETAMANTI, Guilherme. Oktoberfest de Blumenau 2021: como se planejar para a festa. Disponível em: <<https://www.queroviajarmais.com/oktoberfest-blumenau/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

VILLELA, Camilla Wootton; FORTE, Graziela Naclério; YAMASHITA, Lucila Mitsuyo. Pronúncia em aulas de português língua estrangeira. São Paulo, Editora GNF - Grupo Sou Brasil, 2020.

Algumas das imagens utilizadas neste material são de autoria de Felipe Câmera e outras foram retiradas do banco de imagens Reprodução/Flickr.